

Educação
e
felicidade

da poética do ser
à arte de viver

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Educação
e
felicidade
da poética do ser
à arte de viver

ANAIS IV CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação e Editoração: Marina Evelyn da Costa Soares
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Associação Santa Teresinha de Mossoró
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (4 : 2023: Mossoró, RN). .

Anais do IV Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico]: Educação e Felicidade :da poética do ser à arte de viver / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. - Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 6,6 Mb)

Evento realizado de 18 à 21 de Setembro de 2023.

1. Ciências Sociais - Evento. 2. Afetividade - Evento. 3. Pesquisa Científica - Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Título.

CDD:300

Bibliotecária: Andreana T. Veloso CRB 15/0999

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O IV CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 18 a 21 de setembro de 2023, o tema: "Educação e felicidade: Da poética do ser à arte de viver". A temática central ressalta a educação a partir da felicidade do viver em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O IV CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora

EFEITOS DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA CLÍNICA EM SAÚDE MENTAL

Caiubi Gabriel Feitosa Nogueira e Moura¹

Gabriel Liberato Duarte dos Reis²

1 INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) impressionou a humanidade com sua alta capacidade gerativa de textos e execução em tarefas complexas. O ChatGPT é um robô virtual que responde a perguntas variadas através da geração de textos. É uma tecnologia capaz de não somente fornecer informações, mas desenvolver códigos de programação, resolver problemas matemáticos e aconselhar pessoas (LOCK, 2022).

Embora não exista um conceito único sobre a IA Rich and Knight (1991 *apud* SICHMAN, 2022) defendem que um dos objetivos desse ramo desenvolver sistemas computacionais para realizar atividades que são mais bem desempenhadas por humanos, como as tarefas que exigem criatividade e emoção. O foco deste trabalho, então, é pensar na prática clínica em saúde mental, visto sua ligação com a subjetividade dos sujeitos.

Para Neves *et al* (2021), a política de saúde mental tem sido regida através da mensuração estatística de sintomas e riscos, em oposição ao julgamento clínico. Cada vez mais empresas de IA procuram ferramentas que possam coletar dados acerca de sintomas e riscos dos sujeitos, de forma a ofertar tratamentos e serviços específicos para cada demanda. Isso tem levado ao empuxo do campo da saúde mental ao paradigma das tecnologias digitais.

Inaugura-se o campo da saúde digital. O que está em jogo não parece ser apenas o acréscimo de acessórios para otimizar processos de cuidado e saúde, mas o redirecionamento de parâmetros na racionalidade da práxis clínica. A psicopatologia orientada exclusivamente por marcadores digitais compromete a fala e a implicação do sujeito com seu sofrimento, ou seja, é a adesão radical do modelo anátomo fisiológico para pensar o patológico. Portanto, questionamos: quais as consequências da integração de ferramentas digitais, como as IAs, na prática clínica da saúde mental?

O objetivo deste trabalho é pensar as consequências a incorporação de instrumentos digitais nos procedimentos clínicos de saúde mental. Partindo do contexto apresentado, este

¹ Graduando em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: caiubi.gabriel@icloud.com

² Psicólogo. Psicanalista. Docente na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Mestre em Ciências Sociais e Humanas (UERN). E-mail: gabrielliberatodr@hotmail.com

trabalho demonstra sua relevância, visto a necessidade urgente de compreender os impactos da inserção de novas tecnologias, em sua ambivalência, na prática clínica.

2 MÉTODO

Para a realização dessa pesquisa, foi utilizado a revisão bibliográfica. É um método utilizado para coletar dados que delimitem o tema proposto em bases de dados diversas para compreensão da literatura (LAKATOS; MARCONI, 2010). No caso deste trabalho, usou-se principalmente Google Acadêmico e Scielo como bases de pesquisa. Foram excluídos artigos pagos e materiais do tipo resenha ou editoriais. Por ser um artigo alicerçado na teoria psicanalítica, obras clássicas da Psicanálise foram utilizadas em uma leitura contemporânea.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Freud (2020), o sofrimento é derivado da renúncia da liberdade do sujeito em prol da vida em sociedade, ou seja, é uma condição inerente a civilização. Alguns podem argumentar que Freud escreveu sobre isso dado o contexto da era vitoriana, baseado em uma sociedade de intensa repressão sexual, e por isso os sujeitos adoeciam. Todavia, conforme Han (2021), a imersão da humanidade no mundo virtual cria um panóptico digital, onde os sujeitos pensam estar em liberdade, inverso ao panóptico original, onde todos os presos têm a sensação de constante observação. A diferença majoritária entre o panóptico digital em relação ao original, é que no primeiro os próprios sujeitos trabalham para edificar a própria estrutura prisional. Em outras palavras, a sociedade repressiva de Freud, (baseada na negatividade), torna-se afirmativa em Han. Não se trata de uma oposição a teoria freudiana, mas um alerta para os novos tipos de sofrimento que podem existir em virtude das mudanças socioculturais dos novos tempos.

Para Mansano (2009), a subjetividade é uma produção incessante que acontece através de encontros com o outro, cuja autora chama de processos de subjetivação. O sujeito, portanto, seria construído a partir das suas experiências em sua relação com os outros. É possível inferir, que as formas de subjetividade e os modos de sofrimento são modificadas de acordo com o período histórico, geográfico e cultural de cada tempo e espaço. Essa perspectiva se alinha com a tese de Safatle et al. (2019) para o qual falar em sofrimento psíquico é falar em modos de participação social. Essa concepção de sofrimento psíquico é uma experiência que é produzida no interior de uma realidade social. Logo, tipos clínicos descrevem, antes de tudo, processos de socialização.

No mundo contemporâneo, o outro está na rede. A internet tem uma dinâmica própria de funcionamento, promovendo uma nova percepção das diferentes esferas de convívio e afetando diretamente o campo social. Dessa forma, tanto o mal-estar quanto a subjetividade estão em direta relação com o uso da internet e se apresentam de formas diferentes, não contrárias, a teoria psicanalítica. Tornando a Freud e Han, é válido destacar que a violência é inerente as sociedades, independente do imperativo utilizado. Mesmo que atue indiretamente, ela é internalizada e expressa em formas como o cansaço e esgotamento (HAN, 2021).

Lacan (1998), sugere que a existência humana só é possível mediante o olhar do outro, que pode ser coletivo. Na idade média, por exemplo, Deus era responsável por reger a vida da humanidade. A modernidade, em oposição ao pensamento religioso, responsabilizou o sujeito pelos seus próprios atos, ainda que a presença divina fosse feita através do julgamento moral. Para Santi (2011), a sociedade contemporânea impõe um gozo constante que não obedecem às normas de desejo e lei do mundo neurótico-freudiano. Trata-se de um novo estilo de vida que desconhece o futuro, celebrando a vida no presente. Um gozo espontâneo, na ponta dos dedos. A vida torna-se mediada por algoritmos, alimentados por nós, mas que retiram a nossa experiência de escolha.

A arte, enquanto ferramenta de expressão histórica, pode ilustrar a discussão. Por exemplo, no episódio “Queda Livre”, da série ficção científica *Black Mirror*, é retratada uma sociedade em que sujeitos avaliam uns aos outros através de um aplicativo. Diferentes níveis, resultam em diferentes dinâmicas nas relações e na exclusividade a alguns serviços e oportunidades. Embora a série apresente uma leitura dramática da contemporaneidade, a representação não é alheia a sociedade atual. A intensidade constante é a marca do mundo contemporâneo. Um post, por exemplo, é a busca pelo reconhecimento do outro.

De acordo com Han (2022), a comunicação digital cria uma ilusão de presença, ou “pobre de olhar”, embora que ainda carregada pelo olhar do outro. Uma foto pode resolver temporariamente, uma vez que o *like* promove uma satisfação curta. A foto publicada hoje não vai fazer sucesso amanhã, e a de ontem talvez não faça tanto como a de hoje. É preciso publicar todo dia para manter uma conta relevante e encontrar formas de manter o outro satisfeito. Mesmo no contexto clínico, Freud (2021) argumenta que a transferência requer o deslocamento de sentimentos e impulsos inconscientes do passado para a pessoa do analista, o que requer a presença do outro. A transferência freudiana envolve a criação de uma narrativa, na qual o paciente conta a sua história e expressa seus desejos e angústias através da realidade psíquica.

Todavia, a inscrição de tecnologias como a IA atrelada ao monitoramento dos dados de

usuários, torna a criação de narrativas, fundamental aos processos clínicos de saúde, desnecessária para o bem-estar físico e mental. Sob uma ótica biomédica dos adoecimentos psíquicos, não é necessária a existência de um outro que analise os sintomas do sujeito. O *Facebook*, por exemplo, coleta dados de saúde e condicionamento físico obtidos através do uso de aparelhos móveis³, com o consentimento dos usuários. As fontes de dados que alimentam o saber psiquiátrico são fornecidas, diariamente, por todo usuário (NEVES *et al*, 2021). É uma expressão explícita do modelo panóptico digital. O iOS 17, sistema operacional da *Apple*, surgiu com diversas atualizações no aplicativo “Saúde”. Entre elas, o aviso de tela muito próxima aos olhos e um monitor de humor no qual o usuário registra seu sentimento diário e quais aspectos foram mais importantes relevantes para escolha, similar a técnica terapêutica de *Daily Journal*.

Os sintomas antes associados ao neoliberalismo, como a solidão e o *burnout*, podem ser verificados pelo próprio sujeito, dispensando a clínica (NEVES *et al*, 2021). Com isso, é possível estabelecer uma dimensão econômica ao sofrimento. O aplicativo FitCoin é uma exemplificação de forma literal. Ele se integra aos rastreadores de movimento de dispositivos e transforma as pulsações cardíacas em moeda digital que podem ser utilizadas para reduzir o custo de planos de saúde (MOROZOV, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto a política de saúde mental é alimentada por uma visão estatística dos sintomas e critérios diagnósticos, os aplicativos e as formas de rastreamento do usuário tornam o espaço da escuta inútil. As discussões apontam que, ao passo em que estamos, não é estranho pensar que empresas de tecnologia assumam a posição do estado e de profissionais da saúde clínica em fornecer cuidados. E mais: de forma gratuita. Diante desse contexto, quem irá se opor?

Ao passo em que a saúde está sendo trabalhada através de plataformas e empresas digitais, estas ganham ainda mais importância na sociedade contemporânea. Todavia, é válido destacar que uma saúde baseada em dados é desprovida de elementos fundamentais básicos para a prática clínica, como a escuta, construção de narrativas e transferência. O breve trabalho destacou algumas problemáticas que as “inovações” tecnológicas apresentam e é fundamental que pesquisas futuras aprofundem a temática, tanto na área da saúde mental como em outros campos clínicos.

³ Essas informações podem ser encontradas na *Apple App Store* na aba “privacidade” dos apps.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **Cultura, sociedade, religião - o mal-estar na cultura e outros escritos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

FREUD, Sigmund. Observações sobre o amor transferencial. *In: Fundamentos da clínica psicanalítica*. São Paulo: Autêntica, 2021, p. 1.

HAN, Byung-Chul. **Capitalismo e impulso de morte**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021.

HAN, Byung-Chul. **Não coisas**. 1. ed. São Paulo.: Editora Vozes, 2022.

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LOCK, Samantha. **What is AI chatbot phenomenon ChatGPT and could it replace humans?** The Guardian. Disponível em: <https://www.theguardian.com/technology/2022/dec/05/what-is-ai-chatbot-phenomenon-chatgpt-and-could-it-replace-humans>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. **Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade**. Revista de Psicologia da Unesp, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/78>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MARCONE, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política**. 4. ed. São Paulo: Ubu, 2018.

NEVES, Antônio; ISMERIN, Augusto; BRITO, Bruna; *et al.* A psiquiatria sob o neoliberalismo: da clínica dos transtornos ao aprimoramento de si. *In: Neoliberalismo como Gestão do Sofrimento Psíquico*. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2020.

PLATÃO. **Fedro**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Desejo e Adição nas Relações de Consumo**. 1. ed. São Paulo: Zogoni, 2011.

SAFATLE, Vladimir; JÚNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian. **Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SICHMAN, Jaime Simão. **Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos**. Estudos Avançados, v. 35, n. 101, p. 37–50, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/c4sqqrthGMS3ngdBhGWtKhh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE